

INFOPOESIA: UMA POESIA TRANSPOÉTICA

*E. M. de Melo e Castro**
PUC – SP

- **RESUMO:** *Este trabalho trata de experiências criativas de infopoesia levadas a efeito na PUC-SP, em um curso de pós-graduação ocorrido em 1997, que ministrei juntamente com o Prof. Fernando Segolin. São enfatizados a inter-relação entre operador, computador e programa e o processo criativo como resultado de sucessivas transformações das imagens virtuais geradas pelo computador. O processo todo, sendo interativo, causa uma modificação do significado da leitura.*
- **PALAVRAS-CHAVE:** *Poesia Visual; Infopoesia; Transpoesia; Meios Informáticos; Operador; Computador; Programa; Ler; Imagem Virtual.*
- **ABSTRACT:** *This paper concerns the creative experiments on infopoetry carried out at PUC-SP in a post-graduation course I taught in 1997 together with Professor Segolin. The interrelation of operador, computer and program is emphasized as well as the creative process as a result of successive transformations of the virtual images generated by the computer. The whole process being interactive brings about a modification of the meaning of the reading.*
- **KEY WORDS:** *Visual Poetry; Infopoetry; Operator; Computer; Program; Virtual Images.*

A poesia está sempre nos limites das coisas. Nos limites do que pode ser dito, do que pode ser escrito, do que pode ser visto e sobretudo do que somos capazes de pensar, sentir e entender. Estarmos nos limites significa viver para lá daquilo que possamos estar preparados para aceitar como possível. Dizer e escrever o que nunca foi dito nem escrito, ou fazê-lo de um modo diferente, penso ser a única tarefa verdadeiramente poética dos poetas, isto porque: tudo o que se diz de um modo seria mais bem dito de um modo diferente, porque assim se aumentam probabilisticamente as possibilidades do sentido. E é nessa

* Poeta e ensaísta português, professor convidado no Programa de Comunicação e Semiótica PUC – SP.

diferença que o leitor encontrará a razão da descoberta, sem a qual não existe a leitura.

Que os novos meios informáticos, potencializando o alcance e a complexidade dos nossos atos criadores, nos vêm colocar nos limites do que estamos preparados para aceitar como criação poética, esse é o desafio a que, como poetas, não podemos ficar indiferentes.

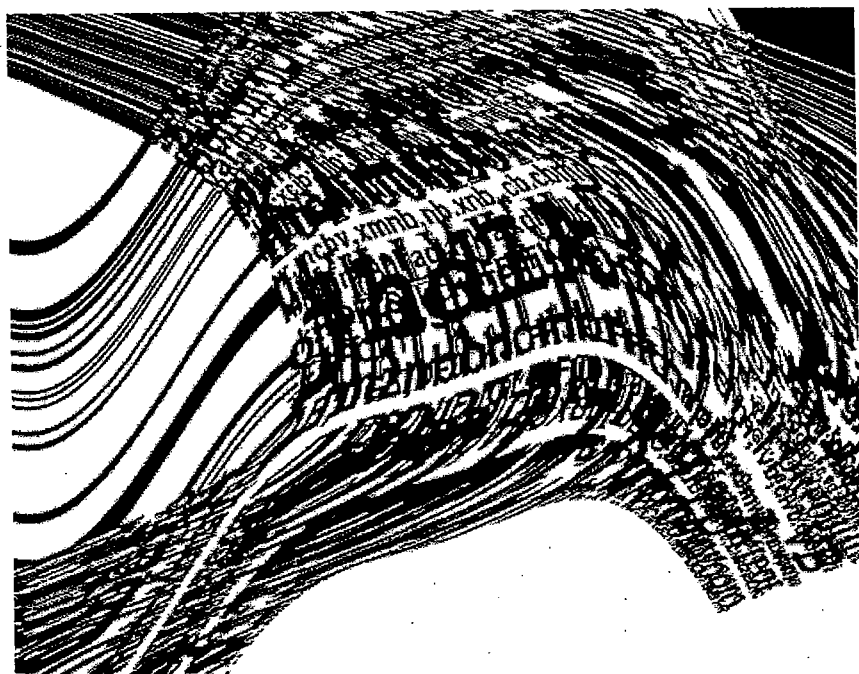
Assim, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, na PUC-SP, realizei, com o Professor Fernando Segolin, no primeiro semestre de 1997, um curso de pesquisas laboratoriais de INFOPOESIA, que foi frequentado por 11 alunos e cujos resultados foram objeto de uma exposição realizada em agosto do mesmo ano, na sala da biblioteca da PUC-SP.

*

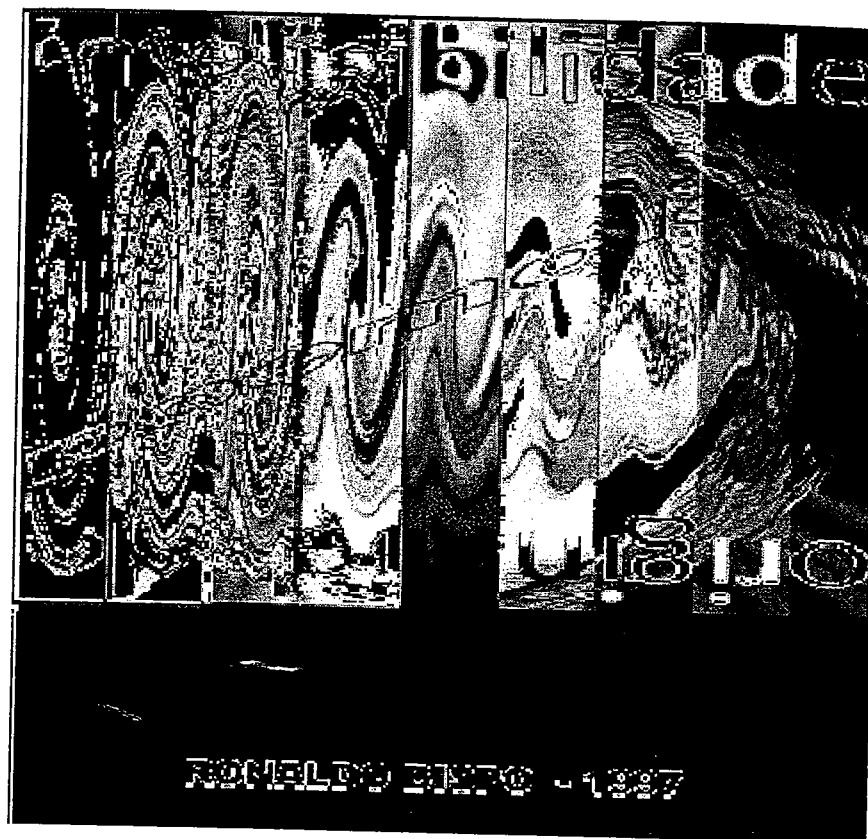
Os trabalhos de INFOPOESIA apresentados nessa exposição (mais de 140 imagens) são *atualizações* impressas de *imagens virtuais* realizadas pela tríada OPERADOR + COMPUTADOR + PROGRAMA, pertencentes a projetos em desenvolvimento, concebidos de modo a evidenciar claramente algumas das características processuais e estéticas da utilização de meios informáticos na realização de poesia visual, tais como:

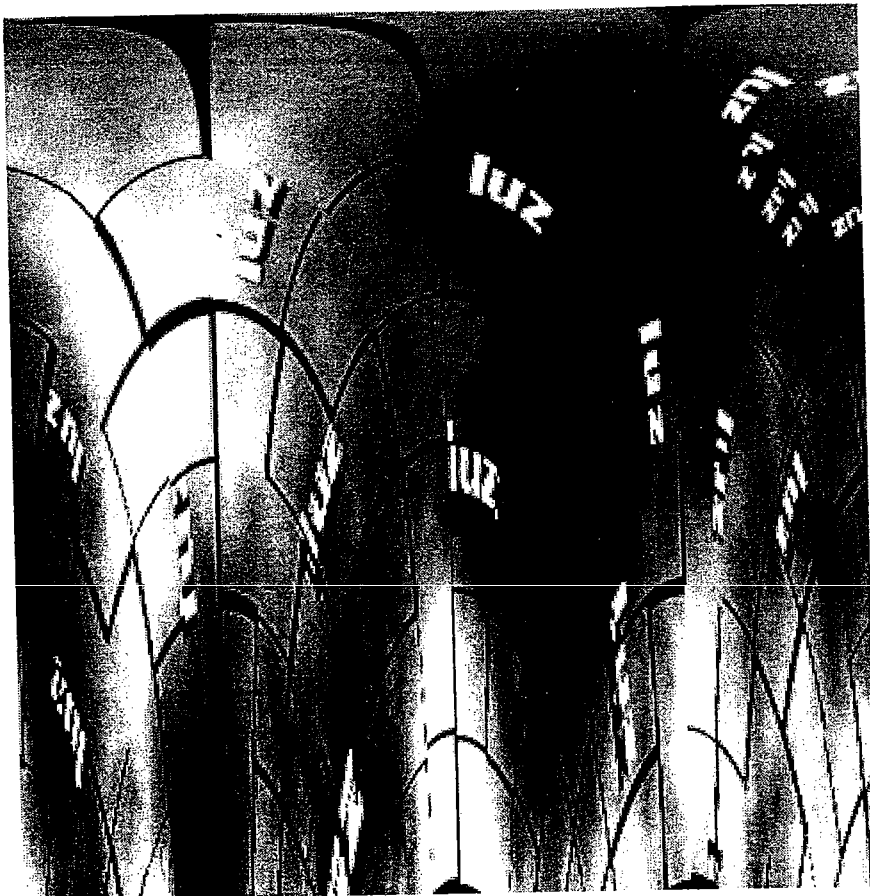
- Sendo imagens virtuais, os infopoemas são desmaterializados — são luz — e por isso facilmente transformáveis; daí resulta que a seqüência do processo de criação seja enfatizada e as transformações sucessivas gerem uma interatividade crítica entre o sistema informático e o operador/autor até se chegar a uma imagem/poema considerada, naquele momento, como aceitável, face aos objetivos estéticos desejados.

- A noção convencional de *autor* é relativizada pois, se dele depende a condução do processo interativo e a sua paragem, esse processo é possibilitado, também, tanto pelo *hardware* como pelo *software* utilizado.
- Não detendo o caráter único da *obra de arte*, as imagens/poema geradas no computador podem ser fixadas por impressão em papel ou por fotografia, desaparecendo a diferenciação material entre *original* e *cópia* já que a imagem/poema é desmaterial; outros suportes podem no entanto registrar e conservar essas imagens desmateriais, tais como o vídeo e o CD-ROM.
- Relativamente aos meios até agora usados na criação de poesia visual, quer caligráficos, tipográficos ou por colagem, a utilização de meios informáticos traz consigo um aumento incomensurável do grau de complexidade das imagens/poema, elevando a utilização simultânea de vários códigos verbais e não-verbais ao nível de uma *poiesis* transpoética, implicando insuspeitadas problemáticas de leitura.
- Deslocada, assim, a ênfase do autor e do processo de criação para o lado do receptor e da leitura, fácil se torna entender que uma relação dialética entre o verbalmente legível e o ilegível está embutida estruturalmente na infopoesia, deslocando-se o próprio significado de LER, no sentido de um Transcódigo que cada infopoema consigo transporta, à espera de ser re-inventado pelos leitores.



E.M. DE MELO E CASTRO - 1997





WON BOCK PARK - 1997